



ÁREA ÚTIL. Moradores da região querem que o local seja voltado para o lazer da população. FOTO: CHICO GUEDES

A RESTAURAÇÃO DEVE FICAR PRONTA ANTES DO ANIVERSÁRIO DE 450 ANOS DO CONVENTO, COMEMORADO EM 2008

Estado retoma administração do Parque da Prainha

O fim do comodato com a prefeitura foi antecipado para viabilizar as reformas

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

Após o interesse da Igreja Católica e do Convento da Penha em administrar o Parque da Prainha, em Vila Velha, o governo do Estado e a prefeitura decidiram, na manhã de ontem, antecipar o fim do contrato de comodato que passava a administração da área ao município.

A antecipação do fim do contrato se deve ao abandono do local e à proximidade da Festa da Penha e do aniversário de 450 anos do Convento, que será comemorado em 2008. Após a festa do aniversário do Convento, a administração pode optar por uma parceria com empresas para bancar a manutenção da área.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Antônio Marcus Machado, os projetos da prefeitura para a área sempre esbarraram no fato de a área per-

tencer ao governo. "A prefeitura preferiu dar ênfase a obras de infra-estrutura em outras áreas do município".

A Arquidiocese de Vitória, que havia levantado a hipótese de administrar o local, prefere não se manifestar sobre o caso, mas, por meio da assessoria de imprensa, afirma estar contente com a preocupação em revitalizar o parque.

A Associação de Moradores do Centro de Vila Velha espera melhorias reais. "Só queremos garantir o espaço de lazer da comunidade. O mais importante é retirar a população de rua que se instalou na praça", frisa o presidente da associação, Wolmar José Médiçi Júnior.

Ele destaca que, uma vez chamada para discutir os projetos, a associação vai realizar assembléias, para que a comunidade possa indicar quais melhorias gostaria que fossem feitas no parque.

Reforma deve durar um ano

"Queremos construir uma nova área, adequada à importância histórica do local", indica o vice-governador, Ricardo Ferraço. Ele garante que, uma vez formalizado o fim do contrato, será aberta licitação para um novo projeto de arquitetura. "Vamos ouvir a comunidade, as igrejas e as pessoas que dependem da área". Sobre o destino da população de rua, Ferraço alega que uma política de assistência social tem que ser elaborada para tirá-las do local. A previsão é de que tudo fique pronto até 2008, antes das comemorações dos 450 anos do Convento, que acontecem em abril.